

APLÉBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sítio :
RUA BARÃO DE PIABACACABA, 4 - Sala 8
Expediente à noite

ASSINATURAS :
Ano 100000 | Semestre 50000
Número anual 800 | Precio: 12 cêntimos 1500

Toda correspondencia, valas e telegramas devem ser encaminhados a RODOLPHO FELIPE - Caixa Postal 105
A. P. D. (Posto de Distribuição) - Rio de Janeiro.

O Congresso Textil do Rio

Os operários das fábricas de Rio de Janeiro estão de elas podem prejudicar os interessados em congresso para tratar questões, patrões que elas fizeram de sair as fábricas e as suas guardas e zeladores. dificuldades em que vivem os. Sint é uma irrisão os operários componentes. Nada mais júrios pedem «que seja aumentado, sobre o que?». cada dia pelo governo a capacidade. Esse deve esforçar-se por todos os hospitais. Operário não tem os modos em adquirir aquelas direitos e aqueles confortos a que se interessar pela chamada filantropia burguesa. Augmento, por exemplo, tendo sido sugerido pelo sr. Líbanos da Rocha Vaz, funcionário graduado da

empresa Americana Látil, o qual não seria melhor aos trabalhadores pensarem seriamente por derrubar a União dos nos méritos de conquistar o direito a vida e à pessoa plena de todos os meios de conforto? Se o maior diversas fábricas da América Fabril, associação de caráter desportivo e benéfico, publicando um jornalzinho, onde procura depreciar os esforços dos militantes sindicalistas, e visto que a obra de bem-estarista e de cooperativismo de que é um emblema glorificador e propagador, este congresso diz-lhes, por todos estes motivos, que os inspiros confiança e sono francos em declarar:

Mesmo mais, o congresso realizar a sua sessão inaugural no Palácio Monroe para esse fim escudo pelo governo, e depois manter o seu funcionamento para o salto das festas da Exposição. Tudo isto denota o bafejo e a proteção que o governo dispensa ao citado congresso e à obra que os seus promotores tem em vista desenvolver. Ora, para o governo patrocinar este congresso, quando neste momento mesmo está perseguindo os elementos militantes em evidência, fechando associações e ameaçando com a expulsão outros, é para fazer desconfiar tanta fermeira dispensada aos textis.

Se os textis deixavam um congresso, porque não o solicitaram da Associação em Fábricas de Telados, sua unica e legítima representante?

E se os governantes e outros filantropos se entusiasmam tanto pela sorte dos tecelões, porque não vieram em socorro delas, quando estes trabalhavam 12 e 14 horas por dia e eram esmagados e escurvidos ainda por cima?

Agora que ganham relativamente bem e que conseguiram o horário de 8 horas é que apparecem criaturas enternecidas e infessas-pela sua sorte!... E patente, pois, que este congresso padecer de mal de origem, de vício de sistema e portanto não poderá produzir os frutos necessários à classe que aparentemente o promove. Muito pelo contrário, só poderá turpar e falsear os verdadeiros métodos de luta, de ação directa usados até hoje, que já deram resultados muito satisfatórios e que os verdadeiros revolucionários continuam a preconizar, a aconselhar e a propagandear.

E, além de tudo, pela enumeração das teseas logo se vê que os operários ou quem quer que as redigiu são muito ingenuos e inocentes e desconhecem a nobreza e o perigo de pedir reformas a golpes de fôs os governos que, muito fracos em as pro-

riam pedir, reclamar, exigir, conquistar, era um salário que fosse suficiente para a manutenção honesta do seu lar, sem necessidade do trabalho da mãe e das crianças. A função de mãe está acima de todas as coisas, de todos os interesses vis e mesquinhos. O seu lugar não é degradando-se física e moralmente na fabrica, mas embalando o berço, preparando o alimento, costurando a roupa do seu marido e filhos.

E para que continuar? Todas as teses são inspiradas nesse espírito de reforminhas burguesas, com o qual os governantes tentam entreter e iludir o espírito

revolucionário dos trabalhadores. Ora, estes não têm que pedir, nem devem contentar-se com pedir e aceitar migalhas. Devem, pelo contrário, aspirar a vida plena e integral, cheia de confortos e possibilidades, compatíveis com os progressos dos tempos e da produção. Se os burgueses surrativamente soltam algumas vantagens, os operários aproveitam-nas e continuam o seu caminho de demolição e reconstrução. Mas não é de esperar com a burguesia, que estabelecer tregua com o inimigo, nada de lhe indicar o caminho pelo qual proletariado definitivamente o seu predominio chefiando, cruel e sanguinário.

Guerra Junqueiro

Este famoso poeta luso acaba de falecer, dizem os telegramas, mas conciliou com a igreja católica.

Guerra Junqueiro, efectivamente, nunca foi ateu; ele era num Deus que conhecia e sua misericórdia, era pantheista, atribuía um alma a todos os seres e a todas as coisas existentes na natureza, desde o homem à rocha, e a série de «Oráculos» são disso prova irrecusável.

Mas dista a contemporânea com a igreja católica, que «ele» se tornou magistralmente com essa igreja de quem este fez «varias tuas mais brilhantes e inconfundíveis», nease livros «muito divulgadíssimo». A «Vida do Padre Eterno», vai uma diferença monumental, uma distância intrapponível e o phenomenonoso de explicar por um fundo de regresso afetivo ou por influências outras também muito possíveis de explicar de lógica e acreditável. Ora vejamos:

Geralmente, entre espíritos privilegiados sentiam a pressa de turbar, requebrando o facto dum dirigente e elemento de conveniência, a mulher, os filhos, de abandonar as proprias ideias. E, sempre, quando envelheciaem ou ficava debilitado e enfraquecido pelas doenças ou pelos excessos, aquela influência, que não souberam exercer sobre-lhe, quando «ram» moços fortes, víscos, transando as suas ádeas aquelas cores que o rodeavam, voltava «contra elles» dum modo deplorável. A mulher e os filhos que não partilham das suas ideias, influídos pelos elementos clericais da grande influência e mesmo movidos pelo amor do que «o querido marido ou paizinha para mim». Infértil, vede arderá eternamente, tratam de convencê-lo a reconciliar-se com a igreja dominante, podendo morrer, em cheiro de santidades.

Há ainda uma «outra explicação» para o caso presente. Quer é Guerra Junqueiro não era sómente um eminentíssimo pensador e poeta, era também um grande proprietário. Colhia muitas pipas de vinho em suas terras de Freixo de Espada à Cinta. E, diante do movimento de reivindicação proletária dos últimos tempos, toda a burguesia tendeu para Roma, para a igreja, para os «padres», para que a ajude a eximir os perigos de expropriação que a ameaçam. E, por espírito de egoísmo, podia muito bem o exerceido poeta ter acompanhado essa movimentação do rugido, sobrepondo o interesse do proprietário às suas outras inclinações humanitárias e filantrópicas.

De todos os modos, a sua obra formidável, contundente, autoritária fez e continuaria a fazer luz nos espíritos, libertando as consciências e iluminando os cérebros. A igreja apoderou-se do seu cadáver. Que lhe presto. Com pouco se contentou. Da sua obra de vida, da sua longa obra revolucionária, educativa e transformadora, cheia de pensamentos gentis e de peregrinas, imágens nos serviremos nós, tornando-a conhecida e divulgada.

O seu a seu dono.



Os obreiros de tutu, que saem para plantar a semente da liberdade, avançam a direção com rido de exploração burguesa-capitalista

UNIÃO DOS ARTÍFICIOS EM CAIXA OS

GRANDE FESTIVAL

Promovido por esta União, realizar-se-á no dia 25 de Agosto, no Salão Celso Garcia, um bem organizado Festival a bem dos seus cofés sociais, e de nosso festival. A PLIBI, obedecendo o seguinte

PROGRAMMA

- 1.º A INTERNACIONAL pela orchestra.
- 2.º CONFERÊNCIA pela Sra. D. Maria Lacerda de Moura, directora da apreciada revista «A RE-NASCENÇA», que accedeu gentilmente ao convite, feito directamente pela União.
- 3.º Peça Grupo Teatral Social, será encenado o sugestivo drama em 3 actos — BANDEIRA PROLETARIA.
- 4.º Um bem caprichoso acto de VARIEDADES.

O que os trabalhadores deve

PLIBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede :
RUA BARÃO DE PIABACATACARA, 4 - Sala 8
Expediente à noite

ASSIGNATURAS :
Ano : 10000 - Semestre : 5000
Número avulso : 500 - Preço : 1º grupo: 1000

Toda correspondência, valer e congratulações devem ser encaminhadas a RODOLPHO VELIPE - Calça Postal 101
Av. Central, 100 - Rio de Janeiro

O Congresso Textil do Rio

Os operários das fábricas de mulgar, não as executam quando os reunidos em congresso para tratar interesses patronais que elles tarem de sair as fálias e as são guardas e zeladores. Dificuldades em que vivem os : Sim, é uma irrisão os operários componentes. Nada mais júnior pedem «que seja aumentado sobre do que é isso : cada dia pelo governo a capacidade. Esse deve esforçar-se por todos os hospitais». Operário não tem os nados em adquirir aquelas direitos e aqueles conformas a que se interessar pela chamada filantropia burguesa. Augmento o ser humano? Fará júnior. Este congresso, porém, tendo sido sugerido pelo Dr. Lúcio de Rechôa Vaz, funcionário graduado da empresa Americana Fabril, o qual, tão, não seria melhor os trabalhadores, pensaram seriamente por derrubar o União dos Operários em Fábricas de Têxtil, a vida e a paz plena de todos os nados de conforto? Se o diverso fábricas da Americana Fabril, associações de carácter desportivo e benéfico, é publicando um jornalzinho onde procura depreciar os esforços dos militantes sindicalistas, e valorizar a obra de beneficentismo e de cooperativismo de que é um eminente glorificador e propagandista, este congresso, diziamos, por todos estes motivos, não nos inspira confiança e somos francos em declarar-o.

Mas temos mais. O congresso realizou a sua sessão inaugural no Palácio Monroe para esse fim cedido pelo governo, e depois transferiu o seu funcionamento para o salão das festas da Exposição. Tudo isto denota o bafojo e a proteção que o governo dispensa ao citado congresso e à obra que os seus promotores temem em vista desenvolver. Ora, para o governo, patrocinar este congresso, quando neste momento mesmo está perseguindo os elementos militantes em evidência, fechando associações e ameaçando com a expulsão outros, é para fazer desconfiar tanta ternura dispensada aos textis.

Se os textis desejavam um congresso, porque não os solicitaram da Associação em Fábricas de Tecidos, sua única e legítima representante?

E se os governantes e outros filantropos se entrecercem tanto pela sorte dos tecelões, porque não viciam em socorro delas, quando estas trabalhavam 12 ou 14 horas por dia e eram esmagados e esmagados ainda por cima?

Agora que ganham relativamente bem e que conseguiram o horário de 8 horas é que aparecem criaturas enternecidas a interessar-se pela sua sorte!... E, patente, pois, que este congresso padecer de mal de origem, de «vício de sistema» e portanto não poderá produzir os frutos necessários à classe que aparentemente o promove. Muito pelo contrário, só poderá deturpar e falsear os verdadeiros, methodos de luta, de ação directa usados até hoje, que já deram resultados muito satisfatórios e que os verdadeiros revolucionários continuam a preconizar, a aconselhar e a propagandear.

E, além de tudo, pela enumeração das theses logo se vê que os operários ou quem quer que os redigiu são muito ingenuos e inocentes e desconhecem a noção de e perigo de pedir reformas a golpes de leis dos governos que, muito fracos em si pro-

riam pedir, reclamar, exigir, conquistar, era um salário que fosse suficiente para a manutenção honesta do seu lar, sem necessidade do trabalho da mãe e das crianças. A função de mãe está acima de todas as causas, de todos os interesses vis e mesquinhos. O seu lugar não é degradando-se física e moralmente na fábrica, mas embalando o bebe, preparando o alimento, costurando a roupa do seu marido e filhos.

E para que continuar? Todas as theses são inspiradas nesse espírito de reformismos burgueses com que os governantes tentam entreter e iludir o espírito

revolucionário dos trabalhadores. Ora, estes não têm que pedir nem devem contentar-se com pedir e aceitar migalhas. Devem, pelo contrário, aspirar à vida plena e integral, cheia de confortos e possibilidades, compatíveis com os progressos dos tempos e da produção. Se os burgueses surrativamente soltam algumas vantagens aos operários, aproveitem-nas e continuem o seu caminho de demolição e reconstrução. Mas não de cooperar com a burguesia, nuda ou estabelecendo tregua com o inimigo, nada de lhe indicar o caminho pelo qual proclamarão definitivamente o seu predominio, infelizmente cruel e sangüinário.



Os obreiros do futuro, que suita terra para linear a senda da liberdade, arrancam a árvore sem vida da exploração burguesa-capitalista

UNIÃO DOS ARTÍFICES EM CALÇA OS

GRANDE FESTIVAL

Promovido por esta União, realizar-se-á no dia 25 de Agosto, no Salão Celso Garcia, um bem organizado Festival a bem dos seus cofres sociais e do nosso jornal, A PLIBE, obedecendo o seguinte

PROGRAMMA

- 1.º - A INTERNACIONAL pela orquestra.
- 2.º - CONFERÊNCIA pela Sra. D. Maria Lacerda de Moura, directora da apreciada revista «A RE-NASCENÇA», que nececeu gentilmente no convite, feito directamente pela União.
- 3.º - Pelo Grupo Teatral Social, sera encenado o sugestivo drama em 3 actos — BANDERA PROLETARIA.
- 4.º - Um bem encarado ato de VARIEDADES.

O que os trabalhadores deve-

Guerra Junqueiro

Este famoso poeta luso acaba de falecer, dizem os telegrammas, conciliando com a Igreja católica.

Guerra Junqueiro, efectivamente, nunca foi ateu, ele era um Deus que conhecia e amava, era pantheista, atribuía uma alma a todos os seres existentes, da natureza, desde o homem à rocha bruta, e a série de «Obraças» das quais prova irreversivelmente.

Mas dista o contemporâneo com a igreja católica, que elle se tyrou magistralmente, com essa igreja de quem elle fez a cultura, mala, brutal, e inconveniente; nesse luto, não é de divulgá-lo. A Velha, do teatro Kienow, veio uma diferença phenomenal, uma distância intrapponível, o oponente só se pode explicar por um mundo de regresso atavico, ou por influências outras também muito possíveis de explicar por força e eficiência. Ora velamos.

Presentemente estes espíritos privilegiados lutam a prever arturas requebrando o facto da grande dignidade e elevação do convencional, das suas ideias, das suas crenças, das suas propriedades, e querendo, quando envelhecem, ou ficam debilitados e enfraquecidos pela idade ou pelos amigos, aquela influência que não souberam exercer no mundo, quando eram moços, fortes, vivos, tratando as suas ideias aquelas seres que o rodeavam, voltar-se contra elles dum modo desplorável. A mulher e os filhos que não partilham das suas idóias, influídos pelas chiques clericais de grande influência e mesmo movidas pelo amor do que o querido marido ou pais vai querer, no interior onde arderá eternamente, tratam da convenção e respeitam os costumes da igreja dominante, podendo morrer em pleno da santidad.

Há ainda uma outra explicação para o caso presente. Guerra Junqueiro não era só um eminente pensador e poeta, era também um grande proprietário Colhia muitas pipas de vinho em suas terras de Freixo de Espada à Cinta. E, diante do movimento de reivindicação proletária dos últimos tempos, toda a burguesia tendeu para Roma, para a Igreja, para os padres, para que a ajudeis a excluder os perigos da expropriação que a ameaçam. E, por espírito de egoísmo, podia muito bem o excelso poeta ter acompanhado esse movimento do resto, sobrepondo o interesse do proprietário às suas outras inclinações humanitárias e filantrópicas.

De todos os modos, a sua obra formidável, contundente, cautelante fez e continua a fazer luz nos espíritos, libertando as consciências e iluminando os corações. A grande aposta se do seu cadáver. Que lhe presto. Com pouco se contentou. Da sua obra de vida, da sua longa obra revolucionária, educativa e transformadora, cheia de pensamentos geniais e de percepções, imprecisas servirão-nos, tornando-a conhecida e divulgada.

O seu a seu dono.

A falta de cultura e de educação do povo

E interamente lamentável o desinteresse com que os governos de cada país olham o problema da educação do povo. No Brasil, principalmente, esse desinteresse vai até à repugnância: Preocupados com a cultura do *almoçodismo*, os jovens da nossa mocidade vivem completamente alienados a esse problema. Olham-no com tanto desdém, que não se vê por parte dessa mocidade nenhuma gesta nobre que realce a sua ação fora do futebol ou das recreações mais ou menos úteis; não se vê nenhuma centro de estudos, nenhum órgão em que se perceba a ação dos moços desta terra em prol do ensino público, nem mesmo da sua própria educação.

Nota-se, sobretudo, essa apatia criminosa nos filhos da burguesia, que, podendo e dispondo de meios que lhes permitem a cultura do belo, importam-se tão pouco com a elevação do espírito, que se lhe perguntarmos qual é o melhor artista de cinema ou quais são as últimas produções da Fer, responder-nós-hão prontamente: ver-se-hão, porém, seriamente intrapalhaus se a nos-sa pergunta versar sobre um assunto mais sério, em que haja mister provar a sua cultura. Os pais, sempre muito ocupados com as transações comerciais tratam de fazer dos filhos o que elas mesmas são: — comerciantes. O nor ao dính-hir pre-ocupa-os a tal ponto, que um filho que não seja um médico, um engenheiro, ou (e estes são os mais apreciados) que não possua o canudo de bacharel tem que ser simplesmente um agitador.

O profissional é tão mal pago, que olham este mistério com horror e não lhes val: «*p. me errei um filho para professor!*». Os filhos, por sua vez, tendo um paço que lhes garante o estorno, que lhes compra um título qualquer com o qual podem arranjar um bom dote, — o amor pouco importa — dípixam-de parir a questão social, *orque é um quistito muito massado*, e se ainda leem alguma coisa é simplesmente a título de recreação, — para poderem nomear algumas autoras de romance, ou aprender meia dúzia de palavras sentimentais para as ocasiões...

Nas escolas públicas, é uma calamidade: entregam-lhe-a uma professora melindrosa, que se pre-ocupa mais em fazer bons cristãos do que educar os futuros homens para os grandes surtos da ciência, os filhos do proletariado (aqueles que podem), sahem do grupo escolar sabendo apenas cantar algumas canções patrióticas.

Que futuras mães podem sahir das nossas escolas, se ali só rocebam um ensino cívico de dogmas e preconceitos?

Se alguma ou alguma, alguma das nossas escolas quer às vezes sahir-fóra do cônimbo, e por si mesmo procura investigar alguma coisa séria, é logo privado desse *abusivo*, sob pretexto de que o livro é *atheu* ou *anátesis*. Pintam assim com cores criminosas uma coisa que não conheci, prohibindo o livre exame e oprimindo a vontade.

A mesma coisa se nota na educação artística. Ainda há dias, passava, pela Avenida Paulista, em companhia de alguns amigos quando um delles notou que, aquela hora (10 horas), não se ouvia sequer um piano.

Ora, a rua onde não ha uma casa que não tenha piano, onde mora a *for da nossa sociedade* envolvida assim aquela hora num sombrio quietismo, só se pôde atribuir a falta absoluta de sentimento estético e desprezo da vida, do amor, da verdade e da honestidade.

O mesmo se dá nos theatros,

A maior parte dos *habitués* dos nossos theatros e cinemas, vão ali com o propósito de exhibir variostas toilettes e mostrar à arte *el-gante* de se pintar... Ha uma falta absoluta de viver fóra de artificios; consideram até uma arte a artificialização da vida neste ambiente artificioso.

Tiro, d'áqui a dedução de que, num ambiente assim, a educação não passa de uma figura de retórica, que elles usam às vezes quando querem destacar-se da plebe, essa massa anônima, que elles consideram *mal educada*. Brilha, O seu horror pela plebe é tal, a sua aversão pelo povo é tão grande, que, ha tempos, em um dos nossos theatros, subiu à cena, em festival artístico de uns dos actores, uma peça de um conhésido anarquista, para a qual as lotações se exgotaram, talvez por deferencia para com o actor, não assistindo, porém, uma terça parte das pessoas que compraram entradas. Pór aqui se vê que a burguesia tem até receio de observar a obra dos anarquistas, sem mesmo se dar ao trabalho de conhecêr para a julgar. Note-se em tudo a falta de cultura. Nessa noite, por exemplo, tive occasião de verificar a falta de senso com que muitos espectadores acompanhavam os lances profundamente philosophicos dessa peça: incapazes de a compreenderem na sua verdadeira sentido, manifestavam-se com retumbantes gargalhadas de idiotismo.

A educação é, pois, um problema que se não pode esperar que o resolvam os governos, sempre muito preocupados com as questões pessoais, nem tampouco pelas intelligencias formadas nas nossas escolas, onde só se ensina a amar a Deus sobre todas as divisas... e a pátria sobre todas as divisas!

Não admira que haja motivos para alegorias como aquela do professor de uma escola do interior que, sendo visitado pelo inspetor escolar, lamentou que não estivesse presente o alumno que elle julkava mais capaz de responder ao inspetor, tendo-lhe, porém, apresentado outro que julgava intelligentissimo. O inspetor perguntou ao alumno: «Quem descobriu o Brasil?»

E o rapaz, todo vermelho, mendou ser castigado; respondeu:

«Eu não sou meu senhor.»

Como expõe maxímo d' aquella inteligência, responde o professor por sua vez: «Meça quer saber uma coisa? Eu acho que foi elle mesmo.»

E voltar a história, mas vem ao encontro.

SOUZA PASSOS.

Ainda o assassinio de Wilckens

Revelações importantes sobre os motivos que lhe deram causa

Recebemos da Aliança Anarquista International (secção do Uruguai) um longo e interessante manifesto esclarecendo e denunciando os torpes, manejos, levados à prática para eliminhar o famoso «os vivos», a figura lendária de Kurt Wilckens, pondo a descoberto as chagas e os crímeos militares argentinos.

Dolce transcrevemos os seguintes tópicos:

«Companheiros, cidadãos, habitantes todos da terra, escutai uma verdade, dedicai um momento de vossa utela ou superflua vida, ao conhecimento de uma verdade, de uma verdade sanguinosa.

Há alguma coisa que explique

terminantemente, & porque desejo segundo atentado contra a vida de Kurt Wilckens. Ha um motivo imperioso que levava o exercito argentino a descer sua morte. Ha um par de meses, no hospital onde curava seus ferimentos, Wilckens esteve a ponto de ser envenenado. A 15 de Junho, um soldado, obedecendo a ordens superiores traduzidas em diversas promessas, assassinou-o em sua cama. O motivo que todo o mundo deve conhecer é este: A NECESSIDADE DE EVITAR O JUDGAMENTO PERANTE O TRIBUNAL.

O exercito argentino escreveu em Santa Cruz, no anno de 1921, a pagina mais negra e infamante de sua história demasiado negra. O exercito argentino, não se envergonha de matar, porque matar é o alto merito profissional dos militares, mas ao contrário teme a sua publicidade.

A defesa de Kurt Wilckens tinha-se documentado amplamente. O advogado defensor, para justificar o facto humaníssimo de Wilckens, muniu-se de todas as provas que condannam a ação

crimiosa do exercito argentino em Santa Cruz. E é isso que a alta officialidade do exercito argentino teme, que se tivesse realizado o julgamento, essas provas teriam que ser admitidas judicialmente, e isto tornaria-se-lhe público, poria na vista de todos, de que modo bestial e malido se tornaria o pudor dos militares. Que a verdade seja dita. Que o mundo a conheça. Que o exercito argentino ocupe no conhecimento humano o lugar que lhe designam seus crimes.

Que Kurt Wilckens ganhe na consideração humana o lugar merecido pelo seu acto heroico, pela sua condição de martyr da humanidade.

Por falta de espaço deixamos de inserir outros vibrantes e veirdiclos trechos. O que ahi fica é, porém, suficiente para se comprehender quem causou a perda do pranteador Wilckens e para que se comprehenda também quanto mal há a esperar do militarismo profissional, que não aprende outra cosa, nem se desvia a outra fim que não seja matar, destruir, violentar.

de 5 milhares e meio de cavalos vapor que, actualmente, se perdem com a água que corre sem proveito.

Se essa força fosse captada todas as locomotivas iriam para o ferro velho, todas as indústrias de luz e de força eléctrica, todas as estradas de ferro poderiam funcionar sem fumo, sem cinzas nem fuligem, envenenando o ar, e a força eléctrica mais barata, pouparia 140.000.000 de dollars cada anno, tornando a força e a luz eletrica accessíveis a todas as classes.

Isto, porém, deve interessar a alguém fora do partido socialista e do Partido.

(Dum jornal americano.)

AO SOAR DOS SINOS...

Despertava a madrugada. Caminhava lentamente para casa. Muito ao longe ouvi o repique dum sino... outro... mais outro a soar muito longe.

Romcia já a aurora quando deparei com uma multidão que de toda parte acorria como a um misterioso chamado.

Intrigado interroguei os meus botos:

— A estas horas... que será? O vento furioso não acovaitava o rosto. O frio era terrível. De inhos nos bolsos ainda interroguem-me.

— Que será?

Ao dar mais uns passos deparei com um grupo que discutia ardorosamente. Aproximei-me, interroguei-os: — Que vem fazer aquela multidão?

— Despertou o sono dos sinos e marcha para ali, onde vai de hoje em diante conquistar mais um pouco de luz, dirigindo-se ao mundo prometido, onde todas as seitas transformar-se-ão em casas educativas, responderam.

— E o povo, acompanhal-o? Esta transformação?

— Pensamos que sim. Porque desde que se soube da grande notícia os sinos começaram a reticar.

— Que sistema, que métodos irão adoptar em as escolas? Se não os modernos, os racionalistas? Quem nos dirá?... Se assim é que todas as brilhantes teriam probabilidades de desenvolver, normalmente as suas faculdades, tornando-se simultaneamente trabalhadoras e pensadoras, homens conscientiosos na verdadeira acepção da palavra.

Petropolis, 926.

LIBERATO ACÁRCIO

PELO PALCO

Grupo Theatre Social — Há cerca de um anno que este grupo foi constituído por um punhado de camaradas e sympathizantes com o fim de tornarem a si a propaganda pelo palco, o que, de facto, fazia falta. Foi o prementeamento de uma lacuna que havia no nosso meio libertário.

Mas no decorrer desse tempo temos constatado que nem todos os seus componentes tomaram a serio o compromisso assumido. Assim é que, em seus últimos trabalhos, temos notado muitas falhas, oriundas da falta de ensaios necessários. Não somos exigentes, mas sabemos que com um pouco mais de boa vontade e de esforço, poderão sanar essa pequeninas semelhantes, tão prejudiciais ao palco. Tudo depende de assiduidade nos ensaios e maior franqueza nas declamações, bem como maior naturalidade no jogo de acto.

E como presentemente está sendo ensaiado o drama em 3 actos Bandeira, Patriarca — para o espectáculo de 20 de agosto, esperamos que os que nello tomam parte compareçam com pontualidade a todos os ensaios. — Uy-

A CANALHA

Infama escoria humana, b. raça impertinente, que pelo mundo andas gerendo quasi nua: E' estronha a tua alma, nessa dor frenética, que as vezes, a rufira estoira pela rua.

Nas rudes convulsões, é brazeada e quente, como um leão encantado d'lás da luta, que no ver a propria sombra a rastifar à frente, avacha para ella, escova e não recua.

Mas triste multidão, o multidão descalço, aos teus gritos de fome atiram com metralha, e adormece ao som da caridade farta...

E no fundo dos tempos a rale esquecida, regem sables, tolões, ó ergo e vil canatha, como é maior ainda, o teu direito à vida...

Miranda Santos

mariadas libertárias de ambos os sexos.

Felizmente, o telegrapho já nos tinha antecipado a boa nova da queda mortal do tyranno. E oxalá que com a nova ordem de coisas sejam cessado os ataques, os odios, as perseguições e todas as mesquinharias vinganças exercidas contra os pioneiros da Anarchia n'aquele paiz.

A sorte do tyranno não nos desporta nenhuma compaço. Ele foi vítima das próprias armas, dos próprios meios. E os seus amigos, partidários, aquelles que antes tinham talvez praticado muitas violências por elles ordenadas, quando o viram apesar do poder, reduzido a impotência, fugo, não matagal, mesquinho, insignificante, perseguiu-no, prendeu-no e vararam-no de baixo, por isso se importando que elle com os olhos rasos de legitima lhe disse: «Trata-me como Judas tratou a Christo.»

— E foi assim que terminou a vida desse feroz dictador, desse inimigo fidalgo desse exterminador dos idealistas bulgares.

Que a terra lhe seja leve!

Desperdícios sociais

O dr. Stelnatz, director científico da «Companhia Geral de Electricidade», acelitando a homenagem socialista como engenheiro do Estado declarou:

«40.000 toneladas de carbono são compradas e queimadas anualmente som necessidade, sómente no Estado de Nova York.

«Toda a despesa com o custo e o trabalho que provoca essa distribuição de 40 milhões de toneladas de carvão, poderia economizar-se, aproveitando a força

Da Costa Occidental Calabreza

Finalmente, após um longo silêncio, houve mais ou menos da mordaca do tacão; do caceté e em fim de todos, os instrumentos vis de que se serviam os reacionários, posso dizer algo aos camaradas de além mar, do que possa interessar ao movimento libertário.

E verdade que os fascistas ainda possuem o bastão de comando, porém não se atrevem a usar os mesmos métodos de que se serviram para chegarem à Monarquia, ao Parlamento, à crista, murchou depressa.

Um cravo vermelho à lapela do casaco, as flores dos jardins, públicos ou não, os vestidos também rubros eram odiosos pelos facinoras, por isso tudo destruíam e prohibiam.

Barrissima era a semana que não tínhamos em casa uma insólita visita das autoridades que tudo revolviam alfin de procurarem armas, munições, correspondência de Lênin ou documentos que se referissem a complotos e até ouro proveniente da Rússia! Imaginem, em casa de anarchistas a procurarem ouro e correspondência de Lênin!

Hoje, repito, estamos mais ou menos livres dessas atmosferas; podemos embaixá respirar.

Os comunicados oficiais já não são orgulhosos, solícitos como há bem pouco tempo, mas com um tanto de hipocrisia do cura. E que reconhecer o momento crítico e delicadíssimo: grave e muito, para elas.

A men ver as vinganças serão terríveis. Pois quem não guarda resentimentos contra os que obrigaram ainger fortes doses de ólio, que barbaramente espan-

caram e encarceraram, que aplicaram mortificações e que fizeram suas victimas, tais vexames praticaram?

E os incêndios, saqueios e destruições às instituições dos trabalhadores, não serão vingados?

Por todas as partes e camadas, isto é, desde o trabalhador à classe média, nota-se um grande descontentamento; o comércio está quase paralizado, de tal forma a serem suprimidos vários trens de carga por falta de mercadorias; os bilhetes de trem são raríssimos e a desvalorização da moeda, dada a alta do cambial, são factos que indubitablemente influirão para em muito breve mudar-se *la bivac* *s'stellata*.

Desde algumas dias todos os trens que por aqui passam vêm cobertos de inscrições injuriosas ao actual regime e vivas a Malatesta, Lênin, Nitti e a outros vultos que, se muitos delles não são que verdadeiramente deviam ser, encarnam sem dúvida as boas intenções e vontade de povo.

As notícias que chegam da Alemanha referentes ao movimento revolucionário como também as provenientes da Hespanha fazem-nos animar consideravelmente.

Os nossos jornais já começaram a circular com grandes tiragens.

De sorte que *la pola grua* como se diz aqui, não passará muito tempo e uma Flora Tosca, a Historia, exclamará ante o novo Scarpia que pretendia tyranicamente deter a sua marcha de progresso, contorcendo-se no chão já castigado: «Innanzia a lui trema tutta Roma!»

ANTONIO TROTTE
Junho de 1923.

VIDA LIBERTARIA

Centro Libertário Terra Livre

Boje, às 8 horas da noite, no lugar costumeiro, haverá uma reunião de todos os seus componentes. Dada a importância dos assuntos a serem tratados espera-se que ninguém falte.

Declaração

As companheiras Maria e Angelina Soárez, pedem-nos que tornemos público que receberam uma lista de Sorocaba com a importância de 128500, destinada ao Grupo de Emancipação Feminina para o custeio da publicação de um jornal, mas que, como não existe mais esse grupo nem o jornal, resolvem de acordo com outras companheiras, remeter a dita importância ao jornal «Nuestra Tribuna» que se publica na República Argentina com a mesma diretriz que deveria ter o jornal que mencionavam publicado no Rio.

AS VESTAES DO VÍCIO

O governo de Angorá, Turquia, resolveu suprimir a venda de bebidas alcoólicas no país como medida de alta hygiene moral e física, o que mostra que esses países tidos como barbáros, são mais progressivos e têm mais altitude nos destinos da raça do que muitos que à força de ser velhos e degenerados querem monopolizar o título de civilizados.

Quando, porém, o governador de Constantinopla comunicou essa resolução aos altos comissionários aliados, estes apressaram-se a protestar contra tal decisão. E é assim que os aliados fiziam a guerra à tyrannie tentativa para estabelecer o reinado da ordem, da harmonia e da saúde.

Hóspitais! Oppõem-se a que a Bulgária se estabeleça o re-

gimen do trabalho obrigatorio para todos, protestando que isso occultaria a mobilização militar de toda a população, mas como o fim oculto, naturalmente, de evitá-lo que semelhantes exemplos se possam reproduzir em seus países.

Agora, opõem-se à supressão das bebidas alcoólicas, na Turquia, porque isso prejudicaria certamente os grandes distiladores e envenenadores da humanidade, que enriquecem, à custa da degredação da especie.

E dizerem-se os defensores da civilização! Com certeza querem offender os caffes.

Outro que civilização!

Federacão Sul Americana dos Operarios Chapeleiros

Aos chapeleiros em geral das secções do Brasil

Comunicamos que na reunião do Comitê Federal, conjuntamente com a Comissão Administrativa do Syndicato de O. Sombriero da seção de Montevideu, efectuada a 17 de junho do presente anno, tomaram-se resoluções importantes para a organização e porvir do nosso gremio na América, sendo de esperar que, para o efeito desejado, vos pronunciemos o mais depressa possível, afim de sabermos com que forças e meios podemos contar para darmos começo aos trabalhos do 2º Congresso. Ficaram assentadas as resoluções seguintes:

1.º — De acordo com uma proposta feita pelos companheiros da coação Argentina, resolvem-se fazer os trabalhos tendentes à realização do 2º Congresso Sul Americano de Oficiares Sombrieros.

2.º — Dar inicio aos trabalhos de propaganda e preparar o terreno necessário para que dito Congresso seja uma realidade, tratar com todos os Syndicatos de O. Sombrieros da America do Sul para que procurem enviar os seus delegados diretores. Accordou-se tam-

bém que, além das circulares que

este Comitê remetterá às respectivas secções, empregar-se-á maior esforço possível para a publicação de dois numeros do «Organismo», orgão da Federação, antes da realização do dito Congresso.

3.º — Requerer a todas as secções uma circular para que as mesmas se manifestem se estão ou não de acordo a que se realize este Congresso. No caso afirmativo as secções cooperarão moral e materialmente para que a obra a realizar-se possa chegar a bom termo.

4.º — O 2º Congresso da F. S. A. dos O. Chapeleiros, realizar-se-á nos primeiros dias do mês de Janeiro de 1924. A fixação desta data corresponde ao tempo preciso para apresentação dos temas e, quando em consideração que nessa data quasi todas as fábricas de chapéus estão paralisadas por causa dos balanços, evita-se um desembolso nas caixas dos syndicatos por pagamento de dia de salários aos delegados que, ainda que não sejam muitos, sempre resultam pesados.

Na segurança que os companheiros chapeleiros das secções do Brasil tratarão do assumpto na sua vida fórmica, pedimos manifestar-se respeito e mate breve possível.

Pelo Comitê Federal,

O secretario
JUAN B. FERNANDEZ
(Calle Guadalupe, 1581 — Montevideo.)

La Revista Blanca

Recebemos o primeiro numero (segunda época) da Revista cujo nome encabeça esta notícia.

Publica os seguintes artigos:

Nuestras ideas e nuestros propósitos; Los que se fueron; El origen de La Revista Blanca; Sindicalismo y anarquía; El Intuicionismo; Alrededor de los problemas de Cataluña; Rodando por el mundo; Casas célebres; La lucha por la existencia; Los que hicieron algo por la libertad y por la ciencia; La decencia moral de los muertos; El último Quijote, novela social de aventuras, luchas y amores.

La Revista Blanca consta de 36 páginas, com as opas, é a sua assinatura consta, 8 pesetas por trimestre. O numero avulso custa 50 centimos.

Pedidos à Administração: Siránolos, Barcelona.

Comitê de Defesa dos trabalhadores em pedra do Estado de São Paulo.

Em reunião de 8 de julho deste comitê aprovou a seguinte moção, protestando contra o assassinato de Wilekens:

Considerando que a burguesia procura por todos os meios sufocar a voz dos opprimidos não trucidando em commeter os mais horribles assassinatos:

considerando que uns príopes argentinos foi cobardemente assassinado o libertário Kurt Wilckens, por ter sido a energia precisa para vingar as victimas de Santa Cruz;

considerando mais que havendo tribunais para julgar e apreciar todos os chamados crimes, e considerando que Wilckens foi morto para evitar que comparecesse perante o Jury onde seriam expostas as causas que determinaram o seu gozo e onde se iniciaria o processo das infamias praticadas pela soldadesca, as ordens do tenente Varella, contra trabalhadores indefesos, propomos:

1.º que o Comitê lavre em acto um protesto contra o governo argentino por este ter permitido o assassinato daquele compatriota;

2.º que este protesto se torne publico por todo o Imprensa.

Firmes, pois, companheiros gravatas, que a vitória nos fará de sorte.

E, os sapateiros em geral, pedimos solidariedade para com os gravatas e sapateiros que não se prestem ao papel de juízes de suas irmãs, aceitando trabalho nas casas Gargiulo e Miletto.

Auxílio aos revoltistas! Para auxiliar os gravatas mais necessitados, cuja cir-

ca da vida collectiva e a scien-
cia, e, por fim, a constituição da
humanidade em uma só família,
o que representa a ruína completa de todos os Estados.

(1872) MIGUEL BAKUNINE

DE RIBEIRÃO PRETO

O grande confusionalismo

Em todas as partes escuto empregar as palavras bolchevismo e anarquia com o mesmo significado, por operários de todas as categorias.

Muitos operários, com sentimentos anarquicos, correm para o comunismo ditatorial. O grande mal está em não haver uma propaganda anarquista para identificar as massas, para explorar a sede proletária ignorante qual é o caminho que condiz à anarquia, e que é o oposto da tática bolchevista-ditatorial. A culpa, parece-me, não é dele, mas nossa.

Por este motivo, pede-se a todos os companheiros para se irem preparando, pois bem depressa se constituirá um grupo anarquista e assim se iniciará a campanha de propaganda entre o operariado, para lhe explicar o que seja comunismo ditatorial e comunismo libertário.

Saudações fraternas a todas as vítimas da exploração humana.
Ribeirão Preto, 30 de Junho de 1923.

NICASTRESE

Movimento operário

União dos Artífices em Calçados

A nova tabela prova a greve nas casas Gargiulo e Miletto. — A firme atitude dos operários e a ameaça dos patrões

Conforme havíamos publicado em o numero anterior desse jornal, no dia 6 do corrente esperávamos em nossa secretaria a resposta que os industriais Miletto e Gargiulo deveriam dar aos nossos ofícios em que, em nome das corporações que ali trabalhavam, lhes havíamos enviado, pedindo um pequeno aumento na já existente tabela de preços de mão de obra para a categoria Luva XY.

Eraram optimismos quanto à resposta, pois, quer pela insignificância do aumento, quer pelo exemplo da casa Vacaro que já havia dado as mesmas condições, tudo fez com que estes dois industriais também chegassem a um acordo, encerrando a nova tabela.

Havíamo-nos, porém, enganado! A resposta dos dois industriais patrões não é mesmo dia, um deles, o ar. Miletto, que mesmo o absurdo de 15 dias de prazo para dizer disso, consultou seu seu cliente e que disse que estes dois industriais também chegaram a um acordo, encerrando a nova tabela.

Ante tal实况, temos pedido a nova Comissão Executiva, que procurará dar grande desenvolvimento à União, por meio de um programa de realizações práticas e de grande interesse para a classe gráfica em geral.

Em outros assuntos à agremiação, discutidos e executados quando chegou o momento oportuno, constam os seguintes:

Semanas inglesas (44 horas) — Esta é uma das exigências do proletariado de todo o mundo e muitos países já foi conquistada por parte dos trabalhadores organizados. Existem cidades, de que a classe gráfica de São Paulo em breves tempo conquistou.

Generalização do salário mínimo — Depois da memorável greve de setembro ultimo, alguns calçados de várias casas não conseguiram conquistar o aumento de 10% impostado pelo sistema do salário, no entanto os sujeitos, que é o União procurou fazer com que o salário mínimo fosse um pouco generalizado todas as casas e para todas as categorias em que se divide a nossa classe.

Classificação profissional — É um outro objectivo que será também iniciado quanto tempo.

O Trabalhador Gráfico — Iniciada a sua publicação regular na proxima semana para, pôr meio de suas colunas, serem discutidos os vários assuntos que no momento agitam a classe.

A nova matrícula — Esta quase terminada; por isso faz-se vivo apelo aos tardatários para entregarem suas, cedendo-as aos delegados de oficinas para poderem terminar a revisão definitivamente.

Novas quotas — Já estão sendo feitas as cobranças de acordo com as novas matrículas, baseadas sobre os assaltos e obdecendo ao segundo critério: aid. 08 para o 1º, 15, de 03 para o 2º.

Pesqüera — Pela Comissão Executiva, está sendo organizado um excelente programa para a pesqüera a ser realizado na primeira quinzena do mês de agosto.

Justa repulsa.

Protesto contra o Decreto 4682, criador da Caixa de Aposentadorias e Pensões para os Ferro-viários do Rio Grande do Sul

A atitude do operariado ferroviário do Rio Grande do Sul, perante o famoso «Decreto» n. 4682 que «criava a caixa» de Aposentadorias e Pensões para a classe, é de justa repulsa, porque o tal decreto, longe de ampliar benefícios aos operários, se baseia nulamente no princípio do sacrifício de muitos, em benefício de poucos.

A qualquer espírito não perturbado pela escravidão e ignorância, logo à primeira vista, se apresenta a indissensível razão de que a grande maioria não chega a completar 30 anos de serviço para poder ficar «aposentada».

Nós, os riograndenses, que compreendemos como é que o Brasil tem operários em outras classes que aplaudissem tal decreto...

Os fundos dessa Caixa são acumulados unicamente em benefício do governo e não do operariado, visto terem os mesmos de serem previdos na aquisição de títulos da «divida pública».

Quais as outras vantagens para nós, operários?

Uma pensão magra para os sobreviventes da família do associado no caso de morte ou de invalidez? Quer dizer isto que os benefícios diretos e imediatos só temos o socorro médico gratuito. Com esta cláusula não nos surtarão nada, porque os medicamentos pagos por nós em aparelhos, socorro médico, tenho-se que querer pagar gratuitamente e para isso, não se presta socorro-viário!

Durante os longos anos que o contribuinte é obrigado a entregar em quotas de 3% sobre seu rendimento e o ordenado de um mês, pagável durante os dez primeiros anos a título de juros, e ou não sacrificado?

Abajo as ditaduras burguesas que querem-nos estrangular e explorar!

Um Ferro-viário
(Rio Grande do Sul)

Cousas espantosas! E a impunidade campesina

O governo amazônico arranjou, por empréstimo, à «Société Marseillaise de Paris», a quantia de vinte milhões de francos, tendendo a negociar um irrevogável prazo governamental, e de tal forma o beneficiário se honra que o Theatro de Manaus não chegará um vintém!

O governo de Alagoas mandou à França o seu secretário de Fazenda, dr. Wimberly, e fizê-lo um empréstimo acordado.

A operação também andava em algumas dezenas de milhões, e o intermediário solicita, levantando a formidável cabra, nunca mais a pagar-lhe em Macieiro, nem de si devolve-lhe, até que, há pouco tempo, a justa fraude leva de volta a um total de 3.150.000. Total:

Total: 3.150.000

ENTRADAS

Saldo do relatório anterior 413\$400

Auxílio da Construção Civil, do Rio 200.000

Auxílio da U. I. dos Técnicos 100.000

Total 713\$400

que ficaram chapando as gordas tetas da governança. «Similitudines».

Enquanto as arcas das tesouras municipais, estaduais ou federais, forem abarratadas com o risco sobre do povo, haverá sempre aquelas que o farão voluntariamente.

Para o povo, porém, pouca diferença lhe faz que o resultado das gravosas taxas seja roubado *in falso*, de uma só vez, ou aos poucos, pelos que continuam a permanecer em seus postos.

O que é preciso fazer é acabar com todas as mamatas, todas as sinecuras, todos os privilégios de qualquer espécie ou natureza, com todos os parasitas que vivem à tripa forra sugando a seiva da humanidade.

Quando chegar esse dia abençoado, terá terminado o reino dos pitbullas, dos aguas e dos vadiões.

URANUS

Porque os produtos estão caros

Traduzimos de um jornal da Europa:

Não nos admiremos de pagar caro, muito caro! O jornal «O Consumidor», de 26 de Junho, Presentemente não temos a concepção Anarquista do Syndicalismo. Loguinho Desvaux acaba de dirigir ao prefeito de polícia uma informaçao segundo a qual uma sociedade de amônia de fabricação e ven-

da de calçado, em assembleia geral de 21 de Nov. resolvem distribuir um dividendo de 900 francos por cada ação de mil francos.

Na Europa e na America e em todos os continentes a exploração desenfreada lança as populações no desespero causado pela miseria. Mil francos produzir, sem nenhum esforço dos accionistas, só porque monopolizam, roubam o capital, tovencem frati... E depois justificam a casta, não com a sua especulação Indiana, temperada, mas com as exigências operárias. Que grandes cínicos!

Relatório do Comité pro José Leandro da Silva, de 1 de Abril a 30 de Junho de 1923.

DESPEZAS

Dinheiro entregue ao comitê-paiheiro Leandro 260.000

Part. lições, goma, correio e 143.900

Bandeira, 3.600; 1/2 dia de ordenado P. Galvão, 5.600; e impressão do balanço de 1.º de 1 a 30 de 3.150.000. Total:

Total: 3.285.500

ENTRADAS

Saldo do relatório anterior 413\$400

Auxílio da Construção Civil, do Rio 200.000

Auxílio da U. I. dos Técnicos 100.000

Total 713\$400

CONFRONTO

Entradas 713\$400

Despesas 3.285.500

Saldo 384.900

Aureliano Silya
Germano Vieira

GOREIO PLEBEU

Rio Grande — ? — O camarada que dali nos escreveu uma carta, deixou de pôr a sua assinatura, razão por que não só doímos de dar publicidade às considerações que fiz ao redor da Federação, como também de remeter a revista

que pede.

Jahu — O. — Pedimos devolver

a carta que, por engano, deve ter

editado a mais autora ládriceira dos

índios parar em suas mãos.

Almao — (O. Malho) —

E não se pode esperar punição de

quem está no poder governamental

que é justo que fiquem aposentados,

mas devem ser pagas as apo-

ntadoras pelas tesouras das

A PLEBE

CEARA PROLETARIO ESCOLA "RENAZENCA"

Com este nome, a União Geral dos Trabalhadores Cearâneos comunica-nos que acaba de fundar uma escola de ensino genuinamente operário, composta de dois cursos, onde pretende ministrar a educação primária aos seus associados e filhos destes, sem o prejuízo dos programas oficiais e dos preconceitos religiosos existentes.

Reconhecendo a necessidade desta obra de tanto alcance, a União Geral dos T. Cearâneos visa a emancipação moral e social dos trabalhadores cearâneos, desde a infância, antes das carabinholas-fementidas que se lhes ensinam por aí afora, e os instrui sob a capa da caridade cristã, até à puberdade, quando o homem comece a viver e a pensar verdadeiramente.

Que os trabalhadores cearâneos possam compreender o valor desta obra, são os nossos votos e as nossas aspirações.

BIBLIOTHECA

"A INNOVADORA"

Entre outras publicações, destaca-se:
nos seguintes:

Ribeiro — «História das Religiões», 1 vol.	2000
Justo Viana — «O. W. W. na Teoria e na Prática»	2000
Orfanos L. W. W. — «Trabalhadores Industrializados e suas Dificuldades, uma forma de resistência», 1 vol. broch.	1000
Grave — «A Sociedade Pobraria», 1 vol.	2000
J. Gravé — «O Indivíduo e a Sociedade», 1 vol. brochado	2000
P. J. V. — «A Encyclopédia da Moral», 1 vol. brochado	2000
F. Slatnikov — «Anti-Cristo», 1 vol. broch.	2000
C. Alberto — «O Amor Livre», 1 vol. broch.	2000

FOLHETOS

J. Thomaz — «O que querem os Anarquistas», 1 vol.	1000
M. P. Ramos — «B. J. Bernardo e Adelino de Pinho — «Luta...» (no Trabalho, Com...»), 1 vol.	1000
— «Aqui e Ali», 1 vol.	1000
P. J. Dutra — «Muitos Compromissos (estudo, prece, partidarismo) e seu resultado», 1 vol.	1000
E. Meira — «O Princípio do Pino», 1 vol.	1000
Nova Aurora — «A Maçonaria é o Poder», 1 vol.	1000
R. Braga — «A Evolução Legal e os Anarquistas», 1 vol.	1000
J. Thomaz — «O que querem os Anarquistas», 1 vol.	1000
Adelino de Pinho — «Luta...» (no Trabalho, Com...»), 1 vol.	1000
— «Aqui e Ali», 1 vol.	1000
P. J. Dutra — «Muitos Compromissos (estudo, prece, partidarismo) e seu resultado», 1 vol.	1000
E. Meira — «O Princípio do Pino», 1 vol.	1000
P. J. Dutra — «A Batalha da Morte», drama em seis actos, 1 vol.	1000
P. J. Dutra — «Aqui e Ali», 1 vol.	1000
Gr. Dutra — «A Anarquia, A sua Filosofia, O seu Dilema, O seu Problema», 1 vol.	1000
K. Ruy — «Revolução Anarquista», 1 vol.	1000
J. T. Lorenzo — «Maximalismo e Anarquia», 1 vol.	1000
Gladior — «A Questão Social no Brasil», folheto com 80 páginas	1000

LIVROS

J. Nogueira — «Estudos Históricos de Minas Gerais», 2 vols.	2000
E. Castilho — «A Irmandade Caridade», 1 vol.	1000
C. G. C. — «Contribuição à Perpetuidade do Direito e da Monarquia», 1 vol.	1000
Chacón Clément — «Identidade Divisória», 1000	1000
V. Grimaldi — «Arte Syndicalista», 1000	1000
C. Max — «O Capital e o Trabalho», 1000	1000
G. Junqueira — «Missas em Portugal», 1000	1000
— «O Clérigo», 1000	1000
— «O Mestre», 1000	1000
— «O Padre Herônimo», 1000	1000
— «A Lógica», 1000	1000
— «O Pão», 1000	1000
Bethônio — «D'Aqui e Com Aqui», romance social, 1000	1000
Romances populares, cada volume, 1000	1000
«Misterios da Embaixada», 1000	1000
«Misterios da Embaixada», 1000	1000
Natural do Homem, 1000	1000
Paulo Bucher — «Portas e Matérias», 1000	1000
— «O Homem Segundo a Biologia», 1000	1000
E. Haeckel — «Maravilhas da Vida», brochado, 1000	1000
— «Obras de Haeckel», 1000	1000
B. — «A Bíblia e os Profetas», 1000	1000
B. — «História da Criação», 1000	1000
R. Spencer — «A Jarda», 1000	1000
B. — «A Batalha da Vida», 1000	1000
Picard — «A Batalha da Vida», 1000	1000

REVINTAS

REVISTAS POPULARES, revista mensal de Pequeno-Teatro, 1000	1000
Pequeno Teatro, 1000	1000
Revista avulsa, 1000	1000
Revista avulsa, 1000	1000
Revista avulsa, 1000	1000

Os pedidos acompanhados das respectivas importâncias devem ser dirigidos a Rodolpho Filipe, Praça da Cidade, Centro, 105.